



RELICI

## **AS DIFERENÇAS ESTÉTICAS CINEMATOGRÁFICAS ENTRE VIDEOCLIPES DOS HETERÔNIMOS “JAY B” E “DEF.” SOB PERSPECTIVA DE UMA FÃ<sup>1</sup>**

### *THE AESTHETIC CINEMATOGRAPHIC DIFFERENCES BETWEEN MUSIC VIDEOS OF THE HETERONYMS “JAY B” AND “DEF.” FROM A FAN’S PERSPECTIVE*

*Bruna Foscarini da Silva<sup>2</sup>*

#### **RESUMO**

O objetivo deste artigo é descobrir quais são as diferenças estéticas cinematográficas entre videocliques dos heterônimos “JAY B” e “Def.”, do artista sul-coreano Lim Jae Beom. Aqui foi apresentado o artista e as intenções de suas personas, a definição de heteronímia e videoclipe, bem como as características dos recursos cinematográficos descritos e analisados. Como abordagem metodológica, foi selecionado um videoclipe de cada heterônimo para descrição e análise de cenas quanto à cenografia, coloração e enquadramento. Assim, foi possível sinalizar diferenças que vão ao encontro das intenções do artista para cada heterônimo.

**Palavras-chaves:** Def., heteronímia, JAY B, kpop, videoclipe.

#### **ABSTRACT**

The objective of this article is to answer which are the aesthetic cinematographic differences between music videos of the heteronyms “JAY B” and “Def.” from the Korean artist Lim Jae Beom. In this article was presented the artist and the intents of his personas, the definition of heteronym and music video, and also the characteristics of cinematographic features described and analyzed. As a methodological approach it was selected one music video of each heteronym to describe and analyze scenes related to scenography, coloration and framework. In this way, it was possible to signalize differences that match with what the artist intends to each heteronym.

---

<sup>1</sup> Recebido em 20/12/2023. Aprovado em 04/01/2024. doi.org/10.5281/zenodo.10464892

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas. brunafoscarini@yahoo.com.br



RELICI

**Keywords:** Def., heteronym, JAY B, kpop, music video.

## INTRODUÇÃO

A *internet* abriu fronteiras não só para a comunicação, mas também para a difusão da cultura. Um exemplo disso é a popularização da música pop sul-coreana (*kpop*). Uma imensidão de vídeos, programas de televisão e outros vídeos relacionados aos seus artistas estão a cliques de distância de quem tem acesso à internet. Muito se pode observar, refletir e aprender ao se aprofundar nesse conteúdo.

Tendo isso em vista, o tema abordado neste artigo é a heteronímia do artista sul-coreano Lim Jae Beom que divulga seu trabalho pela alcunha de “JAY B” (em letras maiúsculas) e também de “Def.” (com ponto final no nome). A problemática dessa pesquisa é descobrir quais são as diferenças estéticas cinematográficas entre vídeos de cada heterônimo através da descrição do vídeo mais recente de cada um deles (tendo como data limite novembro de 2023) e analisar se essas diferenças vão ao encontro da intenção do artista para diferenciar a expressão de suas personalidades artísticas na linguagem visual de seus vídeos. Para entender a intenção desses heterônimos são apresentados alguns trechos de entrevistas em que o artista menciona a sua proposta para suas personas.

A importância dessa pesquisa para o meio acadêmico se dá de três formas: a primeira é colaborar com o estudo de uma cultura em abundante crescimento no que diz respeito ao interesse de não-coreanos pela cultura sul-coreana; a segunda se relaciona aos fãs de *kpop*, especialmente os fãs do GOT7, grupo do qual “JAY B” é líder, e claro, para os fãs dele, pois esse estudo pode instigá-los ao trazer à tona detalhes que às vezes passam despercebidos e que quando somados a tantos outros, nos revelam outra maneira de enxergar o que já foi visto tantas vezes, nesse caso, nos vídeos. Já a terceira forma, é que uma fã, eu, pesquisando sobre seu ídolo



RELICI

pode entusiasmar outros fãs a fazerem o mesmo, e assim, desenvolverem a percepção crítica sobre o que seus ídolos entregam. Dessa forma, por ter cada vez mais adeptos, quem ganha é a pesquisa sobre arte, nesse caso, relacionada à interpretação do produto pronto e não sobre o seu processo de criação.

## O ARTISTA E SEUS HETERÔNIMOS

Ao longo da carreira como cantor e compositor, é perceptível que Lim Jae Beom vem demonstrando interesse em se expressar através da música de maneiras diferentes, e para tanto, separa o artista mais *mainstream* (“JAY B”) do artista “focado em expressar a si mesmo através da música<sup>3</sup>” (“Def.”), conforme mencionado no *site* Bandwagon (2022).

Em matéria com “JAY B” para o *site* Bandwagon em 2021, escrita por Franchesca Judine Basbas, a introdução menciona que o artista “nunca estagnado e em constante evolução”, “veste diversos chapéus”, “seja como ator, *k-idol* ou músico no SoundCloud, ele não é estranho para uma nova aventura”. Nessa entrevista, “JAY B” menciona que sua estreia como solista com o *single* “*Switch It Up*” “não tem um significado particular nem história, mas é uma faixa que ele espera que seus fãs e novos ouvintes possam curtir”. Também diz que “Eu penso que def.<sup>4</sup> é uma versão mais casual de mim. “JAY B” mostraria um lado relativamente mais legal e preparado. Eu também vou lançar música como def. quando isso estiver pronto. E eu estou planejando experimentar várias outras coisas além de música como def.”<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup> Traduzido pela autora. A matéria original está disponível em: <https://www.bandwagon.asia/articles/jay-b-got7-first-ep-as-def-love-listen-new-release-warner-music-h1ghr-january-2022>.

<sup>4</sup> Escrito com inicial minúscula conforme a matéria original.

<sup>5</sup> Os trechos mencionados da matéria do *site* Bandwagon em 2021 foram traduzidos pela autora. A matéria original está disponível em: <https://www.bandwagon.asia/articles/got7-jay-b-h1ghr-music-artists-new-single-switch-it-up-def-producer-interview-korea-june-2021>.



RELICI

Lim Jae Beom também apresenta as suas intenções com seus heterônimos em entrevista para o NME. O *site* questiona: “Você tem lançado música sob vários codinomes – há Def., JJ Project, JUS2 – diga-nos quão diferente “JAY B” é em comparação aos outros projetos?”. Ele responde: “JAY B é um pouco mais refinado do que os projetos anteriores no aspecto de visual ou música. Desde que eu tenho mais [liberdade] para trabalhar com menos restrição e confinamentos, Def. é mais uma representação pessoal de quem eu sou como artista do que JAY B”.

O *site* continua o assunto perguntando: “Como você quer fazer para separar essas personas uma da outra? Ou sempre haverá uma conexão entre as diferentes personalidades?” O artista responde: “Sempre haverá uma conexão entre todas as minhas personas porque elas sempre serão Im Jae-beom<sup>6</sup> no seu núcleo. Todas as outras personas consistem em uma parte de quem eu sou e JAY B é uma combinação de todas as partes que formam um todo”.<sup>7</sup>

Ao lançar seu primeiro EP album com “Def.”, Lim Jae Beom voltou a ser assunto no *site* Bandwagon, em 2022. A introdução da matéria diz que “Depois de um ano de lançamentos discretos no Youtube, a persona musical alternativa do JAY B está de volta com *LOVE*”. Ao longo da matéria é lembrado que “JAY B”, em entrevista para o *site* havia “compartilhado como Def. é uma versão menos *mainstream* dele mesmo, a qual foca apenas em expressá-lo através da música”.<sup>8</sup>

Para essa pesquisa, a definição de heteronímia está próxima do que o Dicionário Priberam de Língua Portuguesa (2023) traz como “criação ou uso de nomes

---

<sup>6</sup> A romanização do nome pode ser representada de diversas maneiras, dentre elas Lim Jae Beom e Im Jae-beom que foi a opção escolhida nesse trecho da matéria original.

<sup>7</sup> Os trechos mencionados da matéria do *site* NME foram traduzidos pela autora. A matéria original está disponível em: <https://www.nme.com/features/music-interviews/jay-b-switch-it-up-interview-solo-career-doubt-satisfied-got7-leader-2964555>.

<sup>8</sup> Traduzido pela autora. A matéria original disponível está em: <https://www.bandwagon.asia/articles/jay-b-got7-first-ep-as-def-love-listen-new-release-warner-music-h1ghr-january-2022>.



RELICI

e personagens por um autor para assinar obras suas com estilos literários diferentes”. Deixemos a parte literária de lado nessa definição, e seguimos com ela adaptada a estilos de arte diferentes feitas pelo mesmo autor usando personas diferentes para cada estilo. Dessa forma, a heteronímia na arte pode representar as diversas personalidades que o artista carrega em si ou pode ser a maneira que ele tem de categorizar os seus anseios e desejos, de modo a separar estilos, fragmentos e ideias suas em diferentes personas.

A heteronímia, no meio acadêmico, é enormemente relacionada a pesquisas relacionadas a Fernando Pessoa. Ao falar dos heterônimos do poeta português, Diaz, aborda relevantes características do processo de heteronímia, que aqui estendo a qualquer artista e não somente ao poeta, quando diz que

Deste modo, cada heterónimo resulta de uma reduplicação da consciência, isto é, de uma consciência da consciência que, através da análise intelectual, decompõe a Sensação metafísica do mistério de existir numa miríade de sensações heterogêneas: o cansaço, o tédio e o desassossego ativo e criador de novas possibilidades de vida. Antes, porém, importa acentuar que, do ponto de vista ontológico, o que é primeiro é a Diferença interna, ou seja, a pura intensidade diferenciante, nela mesma. Por outras palavras, isso implica que a sensação seja a matriz do processo de heteronimização e a faculdade da sensibilidade transcendental esteja na origem das multiplicidades virtuais, que são os heterónimos (Diaz, 2015, p. 204).<sup>9</sup>

Ter conhecimento disso é importante para a análise dos videoclipes dos heterônimos que orbitam a temática dessa pesquisa. No caso deles, as diferenças na musicalidade estão entre “JAY B” ter um estilo mais voltado para o consumo comercial (*mainstream*) enquanto “Def.” está relacionado ao sentimentalismo, mas é importante dizer que tal atributo não impede esse heterónimo ter também alcance comercial.

Essas características de ambos são propositais como o próprio Lim Jae Beom já disse em entrevistas já citadas aqui e me parecem mais claras de perceber através da estética de seus videoclipes do que das suas canções, pois há músicas do “JAY

---

<sup>9</sup> Citação direta mantendo a escrita da língua portuguesa de Portugal.



RELICI

B” com sonoridade que também se encaixaria para a intenção do “Def.”. Mas, quais são as diferenças que trazem essa clareza? É isso que essa pesquisa busca responder.

### ESTÉTICA CINEMATOGRAFICA EM VIDEOCLIPES

Nessa pesquisa não se pretende estabelecer quando o produto midiático chamado videoclipe foi criado nem quem foram seus criadores, mas vale salientar que existe um fluxo de migração do seu veículo emissor: da televisão para a internet. Nercolini e Holzbach (2009, p. 53) observam que “Isso não quer dizer que o videoclipe esteja desaparecendo da televisão, mas que a internet vem se firmando como plataforma-padrão para o gênero”. Dessa forma, os videoclipes chegam a seu público-alvo com mais rapidez e maior alcance.

Ao relacionar esse tipo de objeto ao *kpop*, é possível perceber que ele é extremamente consumido pelos *fandoms* (grupo de fãs), pois é visualizado, compartilhado e comentado em grande número nas redes sociais. O videoclipe, conhecido no *kpop* como *music video* (MV), é tão importante na divulgação de um artista que os fãs aguardam pelo seu lançamento quando tem data divulgada pelo artista que está prestes a fazer *comeback* (como é chamado o retorno do artista ao fazer um lançamento). E não é só isso, antes mesmo do videoclipe ser lançado, alguns artistas divulgam *teaser* do vídeo, que é uma espécie de compilado, trecho ou resumo do vídeo original, a fim de instigar os fãs a assistirem o que vai ser lançado.

Para esse trabalho a definição de videoclipe vai ao encontro do que Trevisan (2011, p. 14) menciona em sua tese de pós-graduação: “ao observar a evolução desse formato audiovisual, podemos dizer que é, antes de tudo, uma ferramenta publicitária, onde se divulga um produto – a banda, o cantor(a), a música, através de uma estética de imagens”. Além disso, Trevisan menciona que



RELICI

As mensagens transmitidas ultrapassam as letras das canções, divulgando tendências, comportamentos e produtos, que ‘expropriados de seu valor de uso original, adquirem pseudo-valores para serem consumidos como objetos (...). Os elementos visuais são articulados numa (não) narrativa que expressa em imagens difusas, contraditórias e fugazes, significados presentes na música’ (Brandini, 2006, p.4 *apud* Trevisan, 2011, p. 14).

Continuando a abordagem sobre a relação da estética cinematográfica e o videoclipe, para Trevisan (2011, p. 17) “o enfraquecimento da trama, da linearidade ou o rompimento com os padrões clássicos”, provenientes da estética do videoclipe, “não excluem a possibilidade de contar uma história, tampouco que nela haja apenas um único personagem”. A pesquisadora salienta que as diferenças da estética no videoclipe em relação à montagem de outros vídeos

[...] são os princípios fundamentadores, que são guiados pelo sentimento, emoção que se pode manifestar na forma de imagens, sejam elas fragmentadas, como sonhos, auto-reflexivas, ou de referências a outros meios de comunicação, onde se desencadeiam concentradas no ritmo da música (Trevisan, 2011, p. 17).

Trevisan (2011, p. 17) acrescenta que “Dessa forma, ritmo e dinâmica também devem ser elementos essenciais, protagonizando a ênfase dramática e frenética numa justaposição de planos contínuos ou descontínuos de imagens”. Seguindo esse raciocínio, ao pensar no videoclipe que apresenta uma história enquanto narrativa enredada, não se pode desvincular dele aspectos audiovisuais que não estão contemplados no conteúdo do que é contado, mas que direciona o entendimento dele através de mecanismos estritamente técnicos da estrutura do produto como, por exemplo, as cores, os efeitos especiais, os efeitos sonoros além da música, os cortes e suas velocidades, os ângulos e enquadramentos. Tudo isso pode influenciar na contação da história e, por isso, pode fazer com que cada videoclipe tenha a sua própria estética e que não tenha propriamente uma estética do videoclipe.

Mesmo que o espectador não entenda a letra, ele pode ser atingido pela mensagem através do que vê no videoclipe, o qual usa diversos recursos



RELICI

cinematográficos na sua criação. É sobre esses recursos que se baseia a análise dos videoclipes descritos e analisados nessa pesquisa.

No vídeo, a imagem é composta por cenários, objetos e por personagens, mas também por elementos abstratos, à primeira vista, intraduzíveis, além de composições emblemáticas, nas quais não é possível definir exatamente que plano está sendo usado. Temos uma preocupação com a profundidade de campo, com o que pretendemos mostrar em virtude da narrativa proposta (Capellato e Mesquita, 2014, p. 65-66).

Para esse trabalho, foram descritos e analisados três recursos cinematográficos nos videoclipes escolhidos. O primeiro recurso é o enquadramento que é formado por ângulos, planos e movimentos de câmera. Sobre ângulos, BemFox (2021, p. 58) explica dizendo que “Ângulos horizontais: se caracterizam pela posição da câmera em relação ao objeto/assunto da cena em relação à posição horizontal” e esses podem ser:

- *Frontal*: onde filma a pessoa de frente;
- $\frac{3}{4}$ : ângulo entre o frontal e o perfil/lateral;
- *Perfil/Lateral*: onde a pessoa ou o objeto está completamente de lado;
- *Nuca*: retratado da parte de trás da pessoa ou objeto;
- *Sob os Ombros*: propõe a visão sob os ombros da pessoa mostrando o objeto de interesse ao fundo. Normalmente utilizada para diálogos/relações entre uma pessoa e outra ou com objetos (BemFox, 2021, p. 58, grifo do autor).

Já sobre os ângulos verticais, BemFox (2021, p. 58) explica que se referem à “Posição da câmera em relação ao objeto/assunto da cena em relação à posição vertical” e que podem ser classificados em:

- *Contra-Plongée*: a câmera se posiciona abaixo do objeto de interesse, apontando para cima;
- *Zenital*: filma-se com a câmera apontada diretamente para o solo ou suavemente inclinada;
- *Contra-Zenital*: a câmera é posicionada diretamente para o céu ou suavemente inclinada;
- *Plongée*: sua tradução do francês significa mergulho. A câmera está acima do objeto de interesse apontando para baixo (BemFox, 2021, p. 58, grifo do autor).



RELICI

Sobre os planos, BemFox (2021, p. 56) os define dizendo que plano “É a distância da câmera para com o objeto de interesse”. Ele traz descrições sobre alguns deles no seu TCC sobre videodança e malabarismo, por isso, no texto são mencionadas as palavras bailarina e bailarino, porém a mesma descrição cabe para os videoclipes aqui analisados, apenas substituindo tais menções pela palavra personagem. Os planos descritos são:

- Panorâmico: plano onde se percebe o contexto do lugar. Ele pode ser tão aberto que mal se identificam as/os bailarinas/os;
- Aberto/Geral: se fecha mais o plano panorâmico. Se chega à/o bailarina/o, mas - ainda assim - se traz um contexto da cena, do local;
- Inteiro: se fecha mais o plano aberto, onde a extensão do corpo da/o bailarina/o é próxima aos limites superiores e posteriores do enquadramento;
- Americano: é a visão da/o bailarina/o dos joelhos para cima. Ou seja, se aproxima ainda mais a câmera em relação ao plano inteiro.
- Médio: é a visão da/o bailarina/o da cintura para cima. Se tem uma perspectiva ainda mais próxima do sujeito em relação ao plano americano;
- Primeiro Plano: se percebe a/o bailarina/o do busto para cima, já enquadrando olhares mais direcionados para possíveis detalhes;
- Primeiríssimo Plano - ele se caracteriza por ser um plano que foca o rosto como um todo da pessoa. Ele traz mais dramatização por permitir um olhar para expressões não perceptíveis, por vezes, em uma dança em palco italiano;
- Plano Detalhe: ele direciona o olhar da/o espectadora/espectador para um detalhe, para algo na qual se quer chamar a atenção. Ele pode ser um objeto, pode ser um olhar, qualquer detalhe a qual se quer chamar a atenção do público (BemFox, 2021, p. 56-57).

Há também o plano conjunto, o qual Capellato e Mesquita (2014, p. 48) explicam que “recebe esse nome, porque a palavra ‘conjunto’ significa ‘próximo’, e porque cria uma cena que foca o conjunto, isto é, a unidade criada entre a personagem e os objetos que com que ela se relacionam”.

O último elemento trazido aqui, que integra o enquadramento, é o movimento da câmera que

Nem sempre é necessário que as cenas (ou sequências) tenham movimento de câmera. Por vezes, essa câmera é fixa, trabalhando-se apenas com os ângulos ou planos. Entretanto, pensar o movimento da câmera é pensar sob



RELICI

dois aspectos: a forma de condução do olhar (que pode ser subjetiva ou objetiva) e o tipo de movimento de câmera (BemFox, 2021, p. 60).

### É importante salientar que

A câmera subjetiva (também denominada plano subjetivo) é uma técnica sensorial desenvolvida na linguagem cinematográfica para provocar a percepção da cena, pelos olhos de uma personagem, esteja ela em terceira ou em primeira pessoa. Quando está inserida a primeira pessoa, o olhar não é mais o de uma personagem outra, mas o olhar do próprio espectador, como se ele não estivesse mais do lado de fora da tela, como um observador passivo, mas dentro do filme, se tornando uma personagem observador-onisciente, ou até mesmo, interagindo com as demais personagens (Capellato e Mesquita, 2014, p. 57).

Para o movimento em câmera fixa, BemFox (2021, p. 61) explica os tipos *pan* e *tilt*. Para o primeiro, o autor diz que “faz um movimento em sentido horizontal, normalmente utilizado por meio dos tripés”, já para o segundo define como “movimento de câmera no sentido vertical, normalmente em velocidade lenta, de cima para baixo ou vice-versa”.

Já dentre as opções para o movimento em câmera móvel, temos:

- *Dolly*: movimento de câmera onde se aproxima ou se afasta do objeto de interesse, avançando ou recuando;
- *Boom*: movimento de subida ou descida de um eixo vertical;
- *Travelling*: movimento de câmera onde acompanha o objeto de interesse, com esse também se movendo;
- *Chicote*: movimento de câmera baseado na velocidade, começando devagar e acelerando ou vice-versa, utilizado em combinação com o *pan* também;
- *Zoom in*: movimento de câmera operado pela própria câmera, como diz o nome zoom in, aproxima-se do objeto de interesse eletronicamente;
- *Zoom out*: movimento de câmera operado pela própria câmera, afasta-se do objeto de interesse digitalmente;
- *Giro de câmera*: a câmera roda, em movimento circular (seja em posições verticais ou horizontais), sob si mesma;
- *Câmera Instável*: a câmera não tem um movimento específico. Ela se caracteriza por uma combinação de movimentos contínuos, randômicos ou não, em diversos ângulos (verticais e horizontais) dando a impressão de instabilidade e/ou sugere a visão de uma abelha (BemFox, 2021, p. 61-62, grifo do autor).



RELICI

Sendo assim, pode-se observar que o videoclipe, ou qualquer objeto audiovisual, requer diversos recursos para repassar ao seu telespectador a mensagem desejada. Diante disso, parece-me um tanto intrigante que a direção de arte e a de fotografia esperem que a intenção de cada recurso seja interpretada conforme é proposta, mesmo que quem assista ao vídeo não tenha conhecimento técnico sobre todos os recursos utilizados e suas características, o que é o meu caso enquanto fã ao descrever e analisar os dois videoclipes estudados.

O segundo recurso descrito e analisado nesse artigo é a cenografia, que se refere aos objetos e ambiente.

Já o terceiro, é a coloração, que envolve cores e luz. Sobre eles, Capellato e Mesquita (2014, p. 66) discorrem que “Ao falar de luz e cor no cinema (ou no videodança), estamos falando de sensibilidade e de cultura, tendo em vista que uma cor pode significar algo em uma cultura e outra completamente diferente em outra”.

Além disso,

Para tratarmos da luz é preciso entender que, no vídeo, ela não diz respeito apenas à iluminação cênica, de palco, mas às diferentes sensações luminosas. Podemos trabalhar com a luz natural em contraste com as luzes artificiais. Podemos simular artificialmente a luz natural ou inserir luz na edição do vídeo. Ela não serve somente para destacar um ou outro objeto ou uma personagem, mas também pode gerar movimento, passagem de tempo (uma luz transita em cena dando a sensação do nascer e do pôr do sol em poucos segundos). Dentre as funcionalidades da luz, podemos citar três pontos mais importantes para sua composição no vídeo: o destaque (o próprio raio de luz), a sombra (os pontos de pouca ou nenhuma luz – o não-visível da cena) e o reflexo (Capellato e Mesquita, 2014, p. 66-67).

É importante ressaltar que as cores podem ser frias ou quentes. Capellato e Mesquita (2014, p. 78-79) explicam que “Aquelas com maiores vibrações geram uma sensação de calor e, por isso, são geralmente associadas a elementos da natureza que lembram o calor (fogo, lava de vulcão, brasa, sol) e sentimentos excitantes”.



RELICI

## METODOLOGIA

Para realização dessa pesquisa, utiliza-se como metodologia a pesquisa descritiva e explicativa no que se refere a descrever e analisar a estética cinematográfica em videoclipes. Segundo Gil (2002, p. 42), o objetivo de pesquisas descritivas é “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, tal definição vai ao encontro do propósito dessa pesquisa, pois entendo que nas diferenças estéticas se apresentam as relações entre variáveis.

O mesmo autor (2002, p. 42-43) ainda diz que “Uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado”, ou seja, apenas a descrição das diferenças estéticas cinematográficas entre videoclipes dos heterônimos pesquisados pode não ser o suficiente para entender o porquê existem. Por isso, se faz interessante além da descrição, também abordar as possibilidades que explicam as escolhas estéticas feitas para cada videoclipe analisado.

A pesquisa bibliográfica também faz parte da metodologia deste trabalho para embasar a teoria que envolve a heteronímia e a estética em videoclipe. Gil (2002, p. 44) explica que “pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Além disso, também foi aplicada a pesquisa documental com o intuito de apresentar o que o artista pesquisado já falou sobre os seus heterônimos em algumas entrevistas para *sites*, como foi apresentado neste artigo. A ideia nesse caso é apresentar a intenção do Lim Jae Beom com seus heterônimos para então, na análise dos videoclipes, refletir se ela tem sido perceptível, ou não, pelo olhar de fã, nesse caso eu.



RELICI

O fluxo de descrição e análise desse artigo aconteceu da seguinte forma: visualização dos videoclipes de *singles* mais recentes lançados por cada heterônimo no canal oficial do “JAY B” no Youtube (no mesmo canal há vídeos do “Def.”). Não foram considerados vídeos em versão *performance version* (apresentação coreográfica), *visualizer* (“vídeo sem estrutura narrativa, geralmente com imagens em looping, podendo ou não ter a ver com a letra da música”<sup>10</sup>) nem de *live clip* (vídeo em que o artista aparece cantando, embora também possa parecer que esteja dublando).

Feita a seleção, coube realizar então a descrição de elementos estéticos cinematográficos escolhidos e relacionados à temática da pesquisa, que são cenografia, coloração e enquadramento. Por conseguinte, foram analisadas essas características (meios) para identificar as suas finalidades, sempre tendo o estilo e a intenção do respectivo heterônimo como norteador. Por último, houve a comparação do que foi identificado nos videoclipes analisados para apresentar as diferenças entre eles, respondendo assim, a questão de pesquisa.

Por fim, é importante ressaltar que os videoclipes, por se tratarem de material publicado em plataforma aberta, e o artista ser uma pessoa pública, não apresentam necessidade de concessão ou permissão para serem objetos de pesquisas.

## DESCRIÇÕES E ANÁLISES DOS VIDEOCLIPES

Os videoclipes aqui descritos foram encontrados no canal oficial do Lim Jae Beom no Youtube<sup>11</sup>.

---

<sup>10</sup> <https://www.kondzilla.com/o-que-e-visualizer-o-estilo-de-video-que-ja-invadiu-o-funk>

<sup>11</sup> <https://www.youtube.com/@JAEBEOMLIM0106>



RELICI

### Descrição do videoclipe de “go UP”, do “JAY B”

O videoclipe do *single* “go UP”<sup>12</sup> foi lançado no Youtube em 21 de setembro de 2022 e tem duração de 2 minutos e 46 segundos. A música integra o segundo *mini album* do “JAY B” chamado “Be Yourself”. A seguir, serão descritos cada um dos três recursos cinematográficos escolhidos para a análise dos videoclipes.

A começar pela cenografia (figura 1), há as cenas externas que acontecem em uma pista de *skate*, em um pátio, em cima de um carro, em cima de uma balsa e as internas que são ambientadas em uma casa.

Figura 1 – Captura de tela de cenas do videoclipe de “go UP” do “JAY B”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=IPeunTT3Hfs>

Já na coloração (figura 2) é utilizado um filtro esverdeado mesclando com algumas gravações no estilo *videotape* colorido em preto e branco sobrepostas à cena principal e também de fotografias.

Figura 2 – Captura de tela de cenas do videoclipe de “go UP” do “JAY B”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=IPeunTT3Hfs>

<sup>12</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=IPeunTT3Hfs>



RELICI

Sobre o enquadramento, pode-se dizer que a respeito da angulação (figura 3) é possível perceber uma variedade de ângulos, pois há cenas com *contra-plongée*, zenital, sob os ombros, contra-zenital, perfil/lateral,  $\frac{3}{4}$ , ângulo frontal e *plongée*.

Figura 3 – Captura de tela de cenas do videoclipe de "go UP" do "JAY B"



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=IPeunTT3Hfs>

Também são variadas as opções usadas de planos cinematográficos (figura 4). Há, por exemplo, plano médio, primeiríssimo plano, primeiro plano, plano conjunto e plano aberto.

Figura 4 – Captura de tela de cenas do videoclipe de "go UP" do "JAY B"



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=IPeunTT3Hfs>

E, por último, nos movimentos de câmera (figura 5) há a utilização de câmera subjetiva que acompanha a movimentação do "JAY B" nas cenas de ressaca, em cena de movimentação de *skate* e também nas de dança como se fosse a visão de alguém que também está dançando; há o movimento *tilt* de baixo para cima mostrando a criança e o homem; movimento *pan* quando a câmera se movimenta da esquerda para a direita enquanto o menino dança no centro; movimento *boom* quando mostra as pessoas dançando em ângulo de cima e se afasta subindo e também ao mostrar o

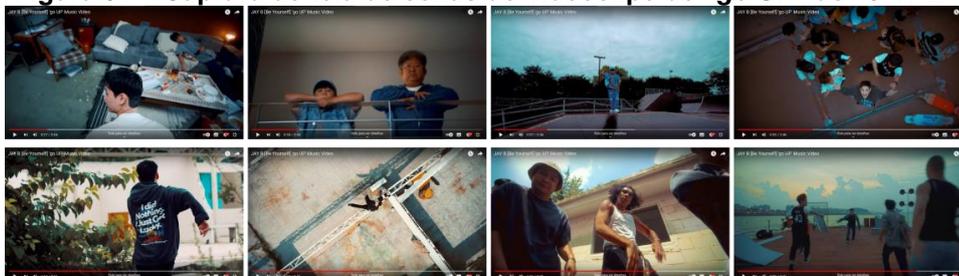


RELICI

“JAY B” de cima sentado na estrutura metálica enquanto a câmera vai se aproximando dele.

Além disso, também é possível perceber o movimento *travelling* ao mostrar “JAY B” e outras pessoas correndo em diversos momentos e movimento giro de câmera mostrando os participantes dançando reunidos em círculo.

Figura 51 – Captura de tela de cenas do videoclipe de "go UP" do “JAY B”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=IPeunTT3Hfs>

#### Descrição do videoclipe de “my abandoned love”, do “Def.”

O videoclipe do *single* “my abandoned love”<sup>13</sup> foi lançado no Youtube em 18 de outubro de 2022 e tem duração de 3 minutos e 33 segundos. A música integra o segundo *mini album* do “Def.” chamado “my abandoned love”.

Seguindo a mesma ordem da descrição anterior, tem-se a cenografia (figura 6) cujo cenário é uma sala desorganizada além de um ambiente que não fica muito claro de determinar devido ao excesso de sombra, mas é possível perceber que tem panos e/ou plástico no fundo.

Figura 6 – Captura de tela de cenas do videoclipe de "my abandoned love" do “Def.”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=BJa1N8YuHnY>

<sup>13</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=BJa1N8YuHnY>



RELICI

Já a coloração (figura 7) é composta por três filtros predominantes sendo eles azul, amarelo e verde. Há também muito jogo de luz e sombra.

**Figura 7 – Captura de tela de cenas do videoclipe de "my abandoned love" do "Def."**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=BJa1N8YuHnY>

No enquadramento, é possível perceber uma variada escolha de angulação (figura 8) do início ao fim do videoclipe. Há *contra-plongée*,  $\frac{3}{4}$ , ângulo frontal, *plongée* e zenital.

**Figura 8 – Captura de tela de cenas do videoclipe de "my abandoned love" do "Def."**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=BJa1N8YuHnY>

Já os planos (figura 9) que detectei são plano aberto, plano detalhe, plano médio e primeiríssimo plano.

**Figura 9 – Captura de tela de cenas do videoclipe de "my abandoned love" do "Def."**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=BJa1N8YuHnY>



RELICI

E, por último, nos movimentos de câmera (figura 10) há bem mais movimentação dela do que movimentação do próprio personagem, mesclando entre movimento *pan*, movimento *boom* e movimento *dolly*.

**Figura 10 – Captura de tela de cenas do videoclipe de "my abandoned love" do "Def."**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=BJa1N8YuHnY>

#### *Análise dos videoclipes descritos*

A partir das descrições acima, esta pesquisa segue para a análise estritamente baseada no referencial teórico apresentado nesse trabalho e na minha percepção de fã que consome videoclipes.

Começando pela cenografia, enquanto no videoclipe de "go UP" conta com locação interna e externa, o de "my abandoned love" é gravado apenas em locação interna. A única semelhança entre os cenários é o ambiente interno bagunçado, porém as ideias possíveis de interpretar nessas ambientações são bem distintas: enquanto o primeiro passa a possibilidade de desorganização como resultado do fim de uma festa, o segundo passa a possibilidade de desordem tanto do ambiente como do lado emocional do personagem, pois a tristeza pelo amor abandonado não lhe traz forças para organizar o ambiente em que vive. Além disso, o fato de "my abandoned love" não ter cenas externas pode denotar que o personagem está enclausurado no que sente.

Seguindo para a coloração, nos dois videoclipes há filtros esverdeados, porém em "go UP", acredito que o uso desse recurso é muito mais para compor unicidade de



RELICI

tudo que acontece no vídeo (já que há várias ambientações possivelmente filmadas com diferentes luzes naturais, o que acarretaria “descomposição” se não aplicasse o filtro) do que propriamente como um item para expressar algum sentimento. A escolha por essa coloração traz a ideia de nostalgia de bons momentos, o que vai ao encontro das cenas em preto e branco que mostra pessoas sorrindo ou praticando esporte, ou seja, lembranças de bons momentos. Já em “*my abandoned love*” há o uso predominante de filtros verde, amarelo e azul. Essa mescla de cores quentes e frias complementa a ideia de expressar a desordem emocional do personagem, pois apesar de viver um amor abandonado ainda pode haver nele o sentimento de paixão. Ou seja, apesar da frieza do abandono ainda há o calor do seu sentimento por quem o abandonou ou por quem ele abandonou. Além disso, nesse videoclipe vemos o uso de luz e sombra, o que retoma a ideia de desordem interna e também da relação amor (luz) e abandono (sombra).

Finalizando no enquadramento, nos dois videoclipes analisados se repetem as angulações, dando assim, dinamismo ao que é apresentado e expressando diferentes sentimentos dos personagens. Em “*go UP*” vemos os mais variados ângulos apresentando a situação tal como é, ou seja, mostra o que acontece e onde acontece; a relação de proporção de tamanho entre os personagens; a ideia de vulnerabilidade; o foco nas expressões faciais que podem ser tanto de alegria, autoconfiança ou julgamento. Já em “*my abandoned love*” vemos os ângulos mostrando a seriedade, tristeza e o desolamento de quem sofre por um amor abandonado. Nesse caso, a interpretação do “Def.” parece contar mais do que as próprias características de angulação.

No videoclipe de “*go UP*” vemos muito mais tipos de planos do que em “*my abandoned love*”. Isso pode ser explicado tendo por base o que cada um quer expressar: o primeiro apresenta o alto astral (sentimento de dentro para fora, o bom



RELICI

humor que contagia o ambiente e os outros) e a variedade de planos pode provocar dinamismo, o segundo é consternação (sentimento de fora para dentro, acontecimento externo que o atingiu). Dessa forma, os planos descritos sobre “*go UP*” mostram o contexto que envolve o sentimento de alegria, descontração e união entre as pessoas. Isso porque esses sentimentos se expandem, ocupando vários espaços físicos como também estão em cada personagem. Por outro lado, em “*my abandoned love*” os planos são menos diversificados porque a ideia parece ser focar no sentimento do seu único personagem. O plano detalhe e primeiríssimo plano são os que melhor trazem a expressão da dor interna, pois detalham a expressão facial. Já os planos aberto e médio contextualizam onde o personagem está e como ele está nesse ambiente.

Por fim, nos movimentos de câmeras vemos a riqueza de utilização no videoclipe de “*go UP*” que vai ao encontro da intenção da diversidade de planos, ou seja, mostrar o ânimo descontraído, a circulação de pessoas através dos esportes e dança, a força da música com batida animada que faz todos personagens se mexerem. Além disso, tem o uso da câmera que acompanha o “JAY B” como se fosse um personagem olhando pra ele ou andando de *skate*, mas que também reforça a ideia de tontura por causa da ressaca. Já em “*my abandoned love*”, esse recurso é mais contido embora seja um elemento importante para entender o sentimento do personagem, pois ao se movimentar na maior parte com lentidão e com movimento *pan* e *boom* mostra o desânimo, o abatimento e reforça a ideia de desolação expressada na atuação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comparando as descrições e análises de cada videoclipe com as intenções de cada persona apresentada pelo Lim Jae Beom nas entrevistas supracitadas, é



RELICI

possível perceber que a estética cinematográfica dos videoclipes de “JAY B” e “Def.” atende as expectativas de cada um, pois os dois se distinguem no uso da maioria dos recursos cinematográficos utilizados, adaptando tais recursos para comunicar sentimentos, ideias e sensações diferentes de um heterônimo para o outro.

As diferenças na estética cinematográfica dos videoclipes permeiam do início ao fim de cada um, indo ao encontro da ideia de apresentar o “JAY B” como um rapaz com alto astral, disposto e aparentemente bem resolvido socialmente, e o “Def.” como alguém desanimado, desmotivado e aparentemente emocionalmente abalado.

Essas características são possíveis de encontrar na atuação e na cenografia de cada videoclipe: enquanto na proposta apresentada no vídeo do “JAY B” há extroversão e o senso de coletividade em momentos de esporte, dança e o “pós-diversão” em que o ambiente é compartilhado com outras pessoas, no vídeo do “Def.” há justamente o contrário, ou seja, a solidão e o confinamento tanto físico como possivelmente emocional. Outro recurso visual que apresenta essa diferença é a coloração, principalmente, pelo fato da utilização de luz natural do ambiente externo no videoclipe do “JAY B” e de sombras no videoclipe do “Def.”, além dos diferentes contextos em que os filtros são utilizados conforme já apresentado na análise de cada um.

Ademais, o grande número de tipos de enquadramento no videoclipe do “JAY B” e a pouca diversidade desse elemento no trabalho do “Def.” também são diferenças estéticas cinematográficas que atendem as intenções de cada um. Um exemplo disso está no uso de plano geral no videoclipe do “JAY B” para mostrar a reunião de pessoas, e o plano detalhe e primeiríssimo plano no videoclipe do “Def.” que reforçam a ideia de detalhar na expressão facial o efeito da dor do sentimento vivido.

É sabido que, enquanto a persona “JAY B” está mais relacionada ao *mainstream*, ou seja, ao popular e ao divertido, a persona “Def.” está mais relacionada



RELICI

ao sentimental e à introspecção. Dessa forma, é possível dizer que ao mostrar o “JAY B” como alguém agregador, querido por quem o rodeia e emocionalmente estável, o videoclipe de “*go UP*” corrobora com a intenção da persona, inclusive com proposta de fazer música para que o seu público possa curtir-la. Por outro lado, no videoclipe de “*my abandoned love*”, “Def.” é mostrado como alguém introvertido, momentaneamente sozinho e que lida com batalhas sentimentais internas, o que pode se relacionar com a personalidade mais íntima e menos divulgada do Lim Jae Beom ao grande público, o que também corrobora para a intenção dessa persona.

Portanto, após as descrições e análises apresentadas nesse artigo, é possível dizer que as diferenças estéticas cinematográficas entre os videoclipes das duas personas do Lim Jae Beom são facilmente perceptíveis, estando mais evidentes nas maneiras apresentadas na cenografia, coloração e enquadramento.

## REFERÊNCIAS

BEMFOX, Eduardo. **Interakt: uma obra-guia para a hibridização da videodança e do malabarismo**. 2021. 94 f.. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Dança, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas.

CAPELLATO, Igor; MESQUITA, Kamilla. **Videodança**. 2014. 113 p.. Guarapuava: Unicentro.

DIAZ, Arturo. PESSOA, Fernando. Teoria da heteronímia. Edição de Fernando Cabral Martins e Richard Zenith. Lisboa: Assírio & Alvim, 2012. 384 p.. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, [S.l.], v.35, n.53, p. 203-207, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/viewFile/9848/8996>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

FERREIRA, Gabriela. O que é visualizar? O estilo de vídeo que já invadiu o funk. **Kondzilla**. 2021. Disponível em: <https://kondzilla.com/o-que-e-visualizer-o-estilo-de-video-que-ja-invadiu-o-funk/>. Acesso em: 30 de nov. de 2023.



RELICI

163

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

Heteronímia. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]**, 2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/Heteron%C3%ADmia>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

JUDINE BASBAS, Franchesca. JAY B talks learning from GOT7, working with H1GHR Music artists, and his new single 'Switch It Up'. **Bandwagon**. 2021. Disponível em: <https://www.bandwagon.asia/articles/got7-jay-b-h1ghr-music-artists-new-single-switch-it-up-def-producer-interview-korea-june-2021>. Acesso em: 03 de set. de 2023.

JUDINE BASBAS, Franchesca. JAY B drops first EP as Def., 'LOVE.' — listen. **Bandwagon**. 2022. Disponível em: <https://www.bandwagon.asia/articles/jay-b-got7-first-ep-as-def-love-listen-new-release-warner-music-h1ghr-january-2022>. Acesso em: 03 de set. de 2023.

NERCOLINI, M. J.; HOLZBACH, A. D. Videoclipe em tempos de reconfigurações. **Revista FAMECOS**, [S.l.], v. 16, n. 39, p. 50–56, 2009. DOI: 10.15448/1980-3729.2009.39.5841. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/5841>. Acesso em: 13 de maio de 2023.

RAMLI, Sofiana. JAY B on finding his voice: “I can’t stop doubting myself until I’m fully satisfied”. **NME**. 2021. Disponível em: <https://www.nme.com/features/music-interviews/jay-b-switch-it-up-interview-solo-career-doubt-satisfied-got7-leader-2964555>. Acesso em: 03 de set. de 2023.

TREVISAN, Michele Kapp. **A era MTV: análise da estética de videoclipe (1984-2009)**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.